



IBP1300_06

**PETROBRAS/TRANSPETRO E VILA ESTRUTURAL :
UMA RELAÇÃO DE CONVIVÊNCIA NA FAIXA DE DUTOS**
Simone Santos¹, Luiz Fernando Brazalle²,

Copyright 2006, Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás - IBP

Este Trabalho Técnico foi preparado para apresentação na *Rio Oil & Gas Expo and Conference 2006*, realizada no período de 11 a 14 de setembro de 2006, no Rio de Janeiro. Este Trabalho Técnico foi selecionado para apresentação pelo Comitê Técnico do evento, seguindo as informações contidas na sinopse submetida pelo(s) autor(es). O conteúdo do Trabalho Técnico, como apresentado, não foi revisado pelo IBP. Os organizadores não irão traduzir ou corrigir os textos recebidos. O material conforme, apresentado, não necessariamente reflete as opiniões do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás, seus Associados e Representantes. É de conhecimento e aprovação do(s) autor(es) que este Trabalho Técnico seja publicado nos Anais da *Rio Oil & Gas Expo and Conference 2006*.

Resumo

A gestão da comunicação, é um processo que se insere na fase construtiva dos Projetos de Engenharia, de forma a congrega os stakeholders para a formação de uma rede, estabelecendo papéis e parcerias. O objetivo é propiciar uma atuação alinhada entre os diversos tipos de público, o público interno formado pelos empregados da Contratada para execução dos serviços, público externo são os diversos atores sociais. As atividades desenvolvidas através de oficinas, palestras e reunião disseminam conceitos de parceria, reforçando os conceitos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde. Como produto, temos uma gestão compartilhada que propicia negócios que sejam sustentáveis, de forma transparente e criando uma imagem positiva da Empresa frente à Sociedade. A atividade de comunicação em faixa de dutos é muito sensível, porque temos que abordar o risco e conceituar em paralelo os benefícios que a sociedade recebe através desses dutos (gás, energia e produtos de consumo diário).

1. Introdução

A natureza de um empreendimento que atua em faixas de dutos existentes, é peculiar devido ao seu processo de execução. A área de influência do empreendimento é por muitas vezes o quintal da casa de um morador, uma praça do bairro, os acessos para bairros de grande concentração de pessoas ou até mesmo uma faixa de grama de casas de alto luxo. Com esta realidade complexa é necessária uma atuação forte com os stakeholders.

2. Metodologia

Para a construção de um planejamento sólido, entendemos a necessidade de um estudo situacional das áreas onde atuamos, identificando a realidade sócio cultural da população. Partindo desse ponto avaliamos os diversos atores envolvidos e as estratégias que devem ser aplicadas de modo a definir papéis tanto para o público de interesse, como também para o público envolvido no processo construtivo. A partir daí, com estas informações construímos um conceito de comunicação integrada, que será descrita a seguir.

3. Diretrizes

As diretrizes foram concebidas baseadas em valores de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde, estes foram os pilares para a construção das especificações técnicas para o desenvolvimento de programas de comunicação, que são executados em três fases.

¹ Publicitária, Coordenadora de Comunicação Social - PETROBRAS

² Engenheiro Civil, Gerente de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde – PETROBRAS

3.1. Fase de Implementação

Nesta fase uma equipe formada por profissionais de comunicação, efetua o levantamento da área de influência; o mapeamento logístico da obra, contendo a extensão e particularidades geográficas; mapeamento de equipamentos sociais, escolas, igrejas e outras organizações que possibilitaram alavancar o trabalho de integração com a comunidade; visita domiciliar aos moradores para apresentação dos trabalhos e levantamento de necessidades; reuniões comunitárias para esclarecimentos, orientações e sugestões; Reuniões sobre temas de educação ambiental; Oficinas educativas que promovem debates sobre meio ambiente, qualidade de vida, saúde e convivência segura;

3.2. Fase de Sustentabilidade

Para a formação de uma rede, são realizadas atividades com a força de trabalho da empresa Contratada para a obra, com a realização de treinamentos enfatizando questões de comportamento, ética e normas de conduta. Com os moradores palestras e oficinas educativas para a formação de agentes multiplicadores, em conjunto com educadores, agentes de saúde, representantes do poder público, lideranças comunitárias. Com o poder público, empresas e entidades não governamentais, negociações para o gerenciamento compartilhado de questões relacionadas aquela área de influência, com foco na preservação do meio ambiente, no desenvolvimento e na segurança nas faixas de dutos. Em paralelo promovemos a mobilização geral da população, dos parceiros e setores sociais envolvidos, buscamos formar comissões de acompanhamento sócio ambiental. Promovemos e organizamos atividades sócio educativas itinerantes e mobilizadoras: oficinas e eventos.

3.3. Gestão do Projeto

A gestão da comunicação e interação empregada com os stakeholders é fator de sucesso para o negócio, principalmente pela característica dos projetos construtivos, que possuem períodos determinados para sua execução. O acesso às comunidades e a saída deve ser suavizada, com a perenização do projeto que deve acontecer com a permanência da estrutura apresentada de forma mais direcionada, sendo conduzida pela área de negócio da Empresa, que tem sua base permanente. (ex.: Os Terminais da Transpetro são responsáveis pela operação dos dutos e por uma convivência co-participativa com seu entorno)

4. Imagens Ilustrativas das atividades

As imagens que serão apresentadas a seguir, demonstram a interatividade da Empresa através dos profissionais de comunicação e a Comunidade representada por moradores, lideranças e demais atores sociais.



Figura 1. Apresentação do Projeto para a Comunidade



Figura 2. Palestra sobre saúde bucal

5. Matriz de atuação com stakeholders e Quadro Comparativo

A tabela apresenta os principais processos que integram a gestão da comunicação nos Projetos,

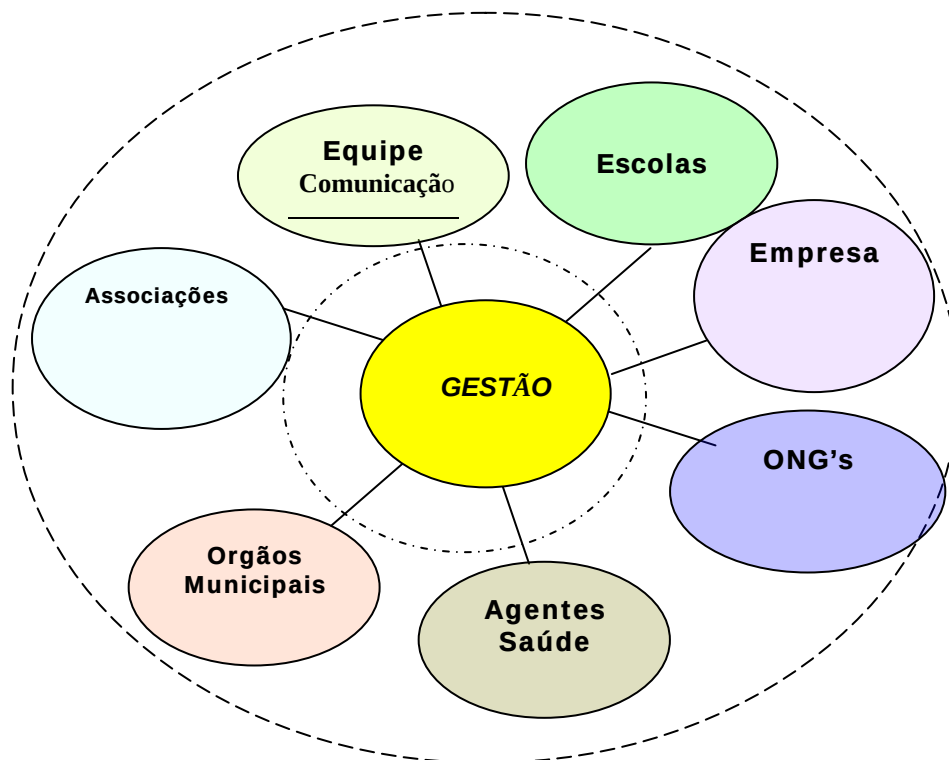


Figura 1. Forma de Atuação



Figura 2. Processos

6. Conclusão

O modelo adotado para a gestão da comunicação, eleva a responsabilidade dos parceiros no negócio e em paralelo propicia melhoria na qualidade de vida da comunidade do entorno, criando áreas de lazer, bem estar, despertando o sentimento de cidadania. O processo de caracterização física da área dos dutos revela comprometimento da Petrobras com o desenvolvimento social da comunidade, bem como demonstra o interesse da empresa em manter o bom relacionamento com as partes interessadas. A implementação de Planos de Comunicação desperta nos moradores o sentido do exercício da cidadania, valorização e qualidade de vida, resultando na abertura de um canal de comunicação permanente entre a comunidade e a empresa.

6. Documentos e Normas Utilizados como referência

O processo de gestão apresentado, foi estruturado com base em orientações e normas corporativas da Petrobras, modelo de gestão baseado na metodologia do PMBOK. O conceito de comunicação e responsabilidade social estão pautados no conceito do Instituto Ethos e em normas relacionadas à área de responsabilidade social e ambiental.

7. Referências

Diretrizes Corporativas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde
Procedimento Geral da Engenharia – Requisitos para Implantação de Programas de Comunicação
Manual de Gestão da Engenharia – MAGES – Capítulo 14 – Gerenciamento da Comunicação
Norma ABNT 16001
Norma SA8000
Conteúdos de Manuais Técnicos do Instituto Ethos de Responsabilidade Social